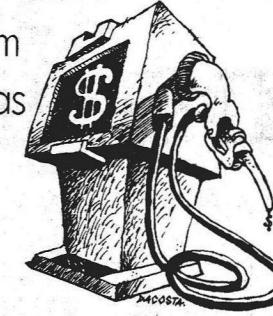


ECONOMIA



Aguirre: no Bob's.

Nesta página: o índice do custo de vida apurado pela Fipe em maio ficará livre das consequências da crise que envolve o presidente Fernando Collor e deve apontar um número próximo de 22%. Na Embraer, estão suspensas as 2.800 demissões anunciadas anteontem, por ordem do Tribunal Regional do Trabalho de Campinas. **Página 9:** a queda nas vendas põe em perigo a renovação do acordo setorial da indústria automobilística, alerta a Fenabrade. O Bob's amplia sua guerra ao McDonald's, contratando um importante executivo de seu rival. E os combustíveis aumentam 2%.

Combustíveis
estão 2%
mais caros

Crise não alimenta inflação

A PREVISÃO É DOS ECONOMISTAS. MAS OS EMPRESÁRIOS LAMENTAM OS EFEITOS NEGATIVOS DO EPISÓDIO

Apesar das incertezas criadas no mercado pelas acusações de Pedro Collor contra o presidente, o índice de custo de vida da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) deve apontar 21,5% a 22% em maio. A projeção é do coordenador da Fipe, Heron do Carmo, que anunciou ontem o índice para a segunda quadrissemana (período de quatro semanas) de maio — 23,40%, pouco acima dos 23,26% registrados na quadrissemana anterior. No período compreendido entre 16 de abril e 16 de maio, o custo de vida da Fipe sofreu forte pressão dos itens vestuário (31,68%), carnes (40,80%), leite (31,05%), e remédios (33,47%).

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IPCA-Especial) registrou uma alta de 23,45% em maio, taxa 3,62 pontos acima de abril (19,83%). De acordo com o IBGE, os principais focos de pressão inflacionária foram a carne (34,13%), o vestuário (26,81%) e os alimentos (23,21%).

O consultor Gil Pace projeta para maio índices de inflação entre 22,5% e 23% — pouco abaixo do índice anunciado ontem pela Fipe —, com tendência de cair para 21% em junho, segundo apurou a repórter Wanise Ferreira. Para Pace, a briga da família Collor livrou o ministro Marcílio Marques Moreira de ter de explicar o erro cometido em maio em relação à política monetária. "Ele acreditou nas projeções da Fundação Getúlio Vargas, de que a inflação de maio poderia ficar em 17%, e conduziu a política de acordo com esse erro de avaliação", comenta o consultor.

Embora também não receiem as repercussões econômicas das acusações envolvendo o presidente, os empresários temem pelo andamento da reforma fiscal, que deveria ser aprovada ainda neste ano. O vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos, Dante Gallian, teme que a crise se arraste e mantenha o mercado financeiro em sobressalto por mais duas semanas. "O Brasil está doente, e qualquer mudança de temperatura já vira pneumonia", comparou. O presidente da Duratex, Paulo Setúbal, tem opinião semelhante. "Existe apreensão sobre a briga roxo x roxo: conforme o andamento, ela pode prejudicar a entrada de recursos externos para a privatização e para investimentos", alertou.

Os juros voltaram a subir ontem no leilão de Bônus do Banco Central (BBCs), em que o mercado absorveu apenas 4,98 bilhões de títulos, de um total de 15 bilhões oferecidos. As taxas ficaram em 29,92% para os BBCs de 28 dias e em 29,73% para os de 42 dias — em ambos os casos, acima das taxas de semana passada.